

DESLOCAMENTOS HUMANOS: REPRESENTAÇÕES DA IDENTIDADE ITALIANA E A CONFIGURAÇÃO DA EDUCAÇÃO EM ANGATUBA/SP

Maria Aparecida Morais Lisboa¹

O presente artigo prioriza a inserção dos imigrantes italianos na Freguesia do Espírito Santo da Boa Vista, atual Angatuba/SP². Tem como eixo central a pesquisa *Viver na intersecção de culturas: trajetórias de famílias imigrantes italianas em Angatuba/SP (1881-1982)*³, com destaque ao capital político, econômico e cultural dos grupos de imigrantes italianos da Toscana, região setentrional da Itália os de origem meridional, os Campânios.

Figura 1: Mapa de localização do Município de Angatuba no Estado de São Paulo, Brasil.



Fonte: SaoPaulo Municip_Angatuba.svg. Origem: File:SaoPaulo_MesoMicroMunicip.svg, Autor: Raphael Lorenzeto de Abreu, 23 de agosto de 2006.

¹ Doutora em Educação, Unicamp, 2008. Mestrado em Educação, Unicamp, 2001. Graduada em Pedagogia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Sorocaba/SP. Graduada em História e Estudos Sociais, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Itapetininga/SP. Especialização em Arquivismo (Convênio USP-Unicamp, 2005-2006). Docente de Ensino Superior. Pesquisadora do Centro de Memória Unicamp (2001-2012). Autora dos Livros: **Fazenda das Areias e Fazenda da Conquista/SP: História, Memória e Cultura** (coautora: Bárbara Heliodra Soares do Prado), 2019. **Dina Lisboa: moldando emoções... a vida me fez assim... atriz, mulher de teatro**, Coleção Aplauso-Perfil, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2010. **Fandango do Miliano: Do couro ao café, ao algodão e a pecuária leiteira: reconstrução da trajetória de surgimento e transformação da realidade socio-cultural no sudoeste de São Paulo**, 2002.

² Angatuba está localizada a aproximadamente 210 quilômetros de São Paulo. O acesso principal da cidade é através da Rodovia Raposo Tavares.

³ Programa de Pós-graduação da Faculdade de Educação-Unicamp, 2008.

A estreita ligação entre o capital econômico, político e cultural das famílias dos imigrantes italianos Toscanos e Campânios, proporcionou um intenso envolvimento de seus descendentes no sistema da educação formal, precedido da interiorização de ampla gama de valores culturais, realizada de maneira informal no âmbito familiar.

Os Campânios chegaram na região pesquisada em 1876, juntamente com padres italianos ligados ao processo de Romanização da Igreja Católica, fixando-os neste Alto Paranapanema.

Padres:

Caetano Tedeschi (01/01/1876 a 13/06/1886 = 10 anos e 5 meses);

João Paschoal (13/06/1886 a 21/05/1894 = 7 anos e 11 meses);

Braz Pansardi (21/05/1894 a 23/06/1894 = 1 mês);

Domingos Galardi (10/11/1894 a 08/05/1901 = 6 anos e 6 meses).

Famílias:

Sabino Antônio e Braz Antonio Schettini;

João Mariosi e Braz Peluso.

A presença dos Toscanos é posterior aos Campânios de Salerno.

1881: Fixação dos Toscanos: de Luca, Silico, Sant'Anna Pélagio.

Famílias: “*patriarca*” João Tazioli e os sócios: Emílio Benedetti e Francisco Turelli.

1ª fase: Imigração urbana, seguida de imigração urbana e rural (emigração em cadeia) – formadores dos bairros rurais.

O passado político cultural, sobretudo das famílias Toscanas, foi importante para redefinir os espaços, a autoestima, a reafirmação social e esse processo ficou claro nos relatos orais. Neles os depoentes situam a “*Villa São João*”, residência de João Tazioli e depois, do genro, Francisco Turelli, como o espaço relacional, histórico, identitário e capaz de reafirmar valores, integrações, levando a mudanças significativas no grupo familiar e mesmo alterando o mundo da vida e a ordem dos valores numa situação de intersecção de culturas vivida pelo imigrante na sociedade receptora.

No depoimento do Dr. Hamilcar Turelli, ficou bem clara a importância do capital social e cultural da família do “*patriarca*” João Tazioli:

(...) A Villa de São João, do meu avô João Tazioli, nas cercanias da cidade... Tempo depois passou para o meu pai Francisco Turelli... Nessa casa, antes de chegar à sala de visitas, em cima da porta... O pé direito era muito alto naquelas casas e lá tinha um retrato de Garibaldi, como de Cavour, que fizeram a Unificação da Itália (1871), que eles reverenciavam.

João Tazioli e o pai dele (Antônio Tazioli) tinham participado das lutas da Unificação; Turelli também (alusão ao pai, Francisco Turelli).

(...) Olha lá, a coleção de História de César Cantu que era de meu pai (o depoente aponta na biblioteca a centenária coleção de História Universal de César Cantu que pertenceu a seu pai).

No dia 1º de maio, nas festas do “Dia do Trabalho”, Francisco Turelli discorria sobre a data em praça pública e os discursos eram extraídos dessa história. Quem aproveitou muito disso foi Philomena (alusão à irmã) tanto que ela falava muito bem italiano, depois ela ficou grande helenista. Meu pai decorava com ela, recitava com ela cantos inteiros de Ariosto, Torquato Tasso... Isso se deve a casa, o lar é o principal educador (...). Os nossos antepassados, por mais pobres que fossem, eles eram capazes de decorar Ariosto, Torquato Tasso, falavam de Garibaldi e assim por diante.

(Depoente Dr. Hamilcar Turelli, São Paulo, 1999, p. 19-20).

Pelas fontes documentais como: Livro de Matrículas e Livros de Exames (1883-1920) da Escola Estadual “Dr. Fortunato de Camargo”, de Angatuba/SP, permitiu-se perceber as representações acerca da importância dada pelos imigrantes italianos ao capital escolar de seus descendentes, como uma das estratégias determinantes da posse do capital cultural, o que lhes assegura também ascensão social.

Desde os primeiros anos da fixação em Angatuba houve grande empenho desses imigrantes para que os filhos estudassem.

João Tazioli, após três anos de sua chegada, exerceu a função de membro do *Conselho Municipal de Instrução* (Instituição de prestígio da oligarquia agrária), juntamente com o Padre Caetano Tedeschi, italiano, seguido dos membros, o Tte. Cel. Thomaz Dias Baptista Prestes, primeiro Inspetor Literário do Distrito, o cidadão Joaquim Policarpo Ferreira e a Professora Dona Maria das Dores do Amaral Brizolla.

1º de dezembro de 1885: Villa do Espírito Santo da Boa Vista

- Aula pública de primeiras letras do sexo feminino.
- **Regência:** Professora Dona Maria das Dores do Amaral Brizolla.
- Examinadas 18 alunas pelo Conselho Municipal de Instrução.
- Notou-se com grande adiantamento junto a estas alunas filhas de famílias da elite cafeeira:
 - *Maria do Espírito Santo Nogueira*
 - *Maria Rolim de Barros*
 - *Maria Thereza Giustina Tazioli* (11 anos, filha de João Tazioli, toscano, de que fazem especial menção).

4 de dezembro de 1886: Villa do Espírito Santo da Boa Vista

- Aula de primeiras letras e da primeira cadeira do sexo feminino.

- **Regência:** Professora Pública, Dona Maria das Dores do Amaral Brizolla.
- Conselho Municipal de Instrução
- Examinadas 24 alunas.
- Aprovação plena das alunas e louvores à professora pelo grande adiantamento das alunas, entre elas, *Maria Thereza Giustina Tazioli*.

3 de dezembro de 1887: Villa do Espírito Santo da Boa Vista.

(Em uma das salas da residência do Tte. Cel. Thomaz Dias Baptista Prestes)

- Submetidas a exames 26 alunas do sexo feminino.
- **Regência:** Professora Dona Maria das Dores do Amaral Brizolla.
- **Conselho Municipal de Instrução:** Padre João Paschoal *(substitui Padre Caetano Tedeschi)*.
- Examinadas 26 alunas.
- 9 alunas plenamente aprovadas e “*outras mostraram grande adiantamento porque satisfizeram com prontidão as perguntas dos examinadores*”.
- Dentre as 9 primeiras alunas está *Maria Thereza Giustina Tazioli*.

3 de dezembro de 1887: Villa do Espírito Santo da Boa Vista.

(Em uma das salas da residência do Tte. Cel. Thomaz Dias Baptista Prestes)

- Examinadas 24 alunas divididas em classes prestaram exames de: leitura impressa e manuscrita, cálculo aritmético, escrita e caligrafia, desenho linear, educação cívica, lição de casa e prendas domésticas.
- **1ª Classe:** aprovadas simplesmente: entre 10 alunas examinadas se encontram:
 - *Catharina Mariosi* (filha de João Mariosi, Campânio).
 - *Aurora Estevam* (imigrante italiana).

1º de Dezembro de 1898:

(Sala da Câmara Municipal da Villa do Espírito Santo da Boa Vista)

- **Examinadores:** presidente da Câmara Municipal, três cidadãos e a professora pública, Dona Clementina Etelvina de Almeida.
- 1ª, 2ª e 3ª classes = 22 alunas.
- Dentre as 8 alunas aprovadas plenamente se encontram:
 - *Catharina Mariosi* (filha de João Mariosi, Campânio).
 - *Maria Domênica Benedetti* (filha de Emílio Benedetti, toscano e neta de João Tazioli).

O período compreendido entre 1901 e 1911, quando foram criadas na cidade as Escolas Reunidas, o ensino primário em Angatuba apresentou-se da seguinte forma: eram três escolas do sexo masculino e três do sexo feminino, as quais, pelos Livros de Termos de Exames apresentaram os professores regentes das classes, o número de alunos e respectivas aprovações.

12 de Dezembro de 1902:

Na sala da 2ª Escola do sexo feminino, o substituto do presidente da Câmara e sob a regência da professora Dona Pedrina Kortz, examinaram 24 alunas, apenas 3 obtiveram conceito “*ótimo*”, dentre as quais, *Júlia Deviti* (imigrante italiana).

9 de Dezembro de 1903:

O Inspetor Municipal, três examinadores nomeados, a professora, Senhora Dona Clementina Etelvina de Almeida e com a presença de 4 cidadãos e 3 senhoras da sociedade local.

- 22 alunas da 1ª, 2ª e 3ª classes. Entre as 19 alunas aprovadas plenamente por unanimidade de votos, constam:
 - **8º lugar:** *Angelina Turelli* (filha primogênita de Francisco Turelli e Maria Thereza Giustina Tazioli, Toscanos).
 - **11º Lugar:** *Philomena Turelli* (irmã de Angelina).
 - **14º lugar:** *Anna Maria Basile* (filha de Caetano Basile, imigrante italiano de Ciró, Calábria).

8 de Dezembro de 1905:

Na presença do Inspetor Municipal, de dois cidadãos examinadores nomeados, da Professora Senhora Dona Clementina Etelvina de Almeida e três cidadãos da localidade, dentre os quais o *Senhor Caetano Basile* (construtor imigrante calabrês, de Ciró).

- 23 alunas da 1ª, 2ª e 3ª classes.
- 3 aprovadas com distinção, entre as quais: as irmãs *Angelina Turelli* e *Philomena Turelli* (filhas de Maria Thereza Giustina Tazioli e Francisco Turelli, Toscanos).
- 14 alunas aprovadas plenamente, por unanimidade de votos. Dentre as quais:
 - **8ª:** *Anna Maria Basile* (filha de Caetano Basile, calabrês).
 - **11ª:** *Semíramis Turelli* (filha de Maria Thereza Giustina Tazioli e Francisco Turelli, toscanos).
 - **13ª:** *Carolina Delvo* (filha de Angelo Delvo, toscano).

- **16ª: *Colomba Helena Delvo*** (filha de Angelo Delvo, toscano).

— 6 Alunas aprovadas simplesmente, dentre as quais:

- ***Clementina Mariosi*** (filha de João Mariosi, campânio).

- ***Rosa Mariosi*** (filha de João mariosi, campânio).

11 de Dezembro de 1906:

Na presença do Inspetor Municipal, de dois examinadores nomeados, dentre eles, o **imigrante sírio-libanês, *Abílio Jorge Abdelnur*** e da Professora Senhora Dona Clementina Etelvina de Almeida.

— 22 alunas de 1º, 2º, 3º e 4º anos.

— 5 alunas aprovadas com distinção, por unanimidade de votos. Dentre as quais:

- **2º: *Angelina Turelli*** (filha de Maria Thereza Giustina Tazioli e Francisco Turelli, toscanos).

- **3º: *Philomena Turelli*** (filha de Maria Thereza Giustina Tazioli e Francisco Turelli, toscanos).

— 7 alunas foram aprovadas plenamente, por unanimidade de votos. Dentre as quais:

- **1º: *Anna Maria Basile*** (filha de Caetano Basile, calabrês).

- **4º: *Semíramis Turelli*** (filha de Maria Thereza Giustina Tazioli e Francisco Turelli, toscanos).

- **7º: *Carolina Delvo*** (filha de Angelo Delvo, toscano).

— 11 alunas foram aprovadas simplesmente, por unanimidade de votos. Dentre as quais:

- **1ª: *Colomba Helena Delvo*** (filha de Angelo Delvo, toscano).

- **4ª: *Rosa Mariosi*** (filha de João Mariosi, campânio).

- **7ª: *Clementina Mariosi*** (filha de João Mariosi, campânio).

- **9ª: *Izolina Suardi*** (filha Cristovo Suardi, toscano).

3 de Dezembro de 1907:

Na presença da Comissão Examinadora: Inspetor Municipal, dois cidadãos nomeados, a Professora Senhora Dona Clementina Etelvina de Almeida e quatro senhores convidados, dentre os quais o **Senhor *Caetano Basile*** (construtor, imigrante italiano, calabrês).

— 22 alunas de 1º, 2º, 3º e 4º ano, respectivamente.

— 13 alunas aprovadas com distinção, por unanimidade de voto:

- **1º: *Angelina Turelli*** (filha de Maria Thereza Giustina Tazioli e Francisco Turelli).
 - **2º: *Philomena Turelli*** (filha de Maria Thereza Giustina Tazioli e Francisco Turelli).
- 19 alunas foram aprovadas plenamente, por unanimidade de votos. Dentre as quais:
- **2ª: *Anna Maria Basile*** (filha de Caetano Basile, calabrês).
 - **4ª: *Semíramis Turelli*** (filha de Maria Thereza Giustina Tazioli e Francisco Turelli).
 - **11ª: *Colomba Helena Delvo*** (filha de Angelo Delvo, toscano).
 - **12ª: *Clementina Mariosi*** (filha de João Mariosi, campânio).
 - **13ª: *Rosa Mariosi*** (filha de João Mariosi, campânio).
- 15 alunas foram aprovadas simplesmente, por unanimidade de votos. Dentre as quais:
- **4ª: *Izolina Suardi*** (filha Cristovo Suardi, toscano).
 - **8ª: *Carolina Delvo*** (filha Angelo Delvo, toscano).
 - **9ª: *Paulina Delvo*** (filha Angelo Delvo, toscano).
 - **12ª: *Luzia Mariosi*** (filha de João Mariosi, campânio).

Foto 1: A Professora Clementina Etelvina de Almeida e alunas. Freguesia do Espírito Santo da Boa Vista, SP, 3 de dezembro de 1907.



Fonte: Acervo da pesquisadora.

4 de Dezembro de 1908:

Na presença da Comissão Examinadora: o Inspetor Escolar, dois cidadãos nomeados, entre eles o **imigrante sírio-libanês, Senhor Abílio Jorge Abdelnur**, a Professora Senhora Dona Clementina Etelvina de Almeida e três cidadãos convidados.

- 26 alunas de 1º, 2º, 3º e 4º anos.
- 3 alunas aprovadas com distinção:
 - **1ª: Carolina Delvo** (filha Angelo Delvo, toscano).
 - **2ª: Colomba Helena Delvo** (filha de Angelo Delvo, toscano).
- 11 alunas foram aprovadas plenamente, por unanimidade de votos. Dentre elas:
 - **Rosa Mariosi** (filha de João Mariosi, campânio).
 - **Clementina Mariosi** (filha de João Mariosi, campânio).
 - **Ida Milani** (filha de Angelo Milani, toscano).
 - **Izolina Suardi** (filha Cristovo Suardi, toscano).
- 12 alunas foram aprovadas simplesmente, por unanimidade de votos. Dentre elas:
 - **Paulina Delvo** (filha Angelo Delvo, toscano).
 - **Luzia Mariosi** (filha de João Mariosi, campânio).
 - **Antonia Suardi** (filha Cristovo Suardi, toscano).
 - **Auzônia Favalli** (filha de Celeste Favali, toscano).

2 de Dezembro de 1909

Na presença da Comissão Examinadora: o Inspetor Municipal, dois cidadãos nomeados, a professora pública intermédia, Senhora Dona Clementina Etelvina de Almeida e o **imigrante italiano Luigi Biaggioni** (comerciante, imigrante toscano).

- 18 alunas examinadas – das 1ª, 2ª, 3ª classes.
- 9 alunas aprovadas por unanimidade de votos, entre elas:
 - **Ida Milani** (filha de Angelo Milani, toscano).
 - **Izolina Suardi** (filha Cristovo Suardi, toscano).
- 9 alunas foram aprovadas simplesmente, por unanimidade de votos. Entre elas:
 - **Auzônia Favalli** (filha de Celeste Favali, toscano e neta de Luigi Biaggioni, toscano).
 - **Antonia Suardi** (filha Cristovo Suardi, toscano).
 - **Ophélia Favalli** (filha de Celeste Favali, toscano e neta de Luigi Biaggioni, toscano).

As anotações de exames das classes masculinas foram encontradas a partir de 1914, somente da cidade, já as referentes à zona rural, os registros são anteriores a essa data.

- **1904:** Não consta a presença de crianças italianas ou ítalo-brasileiras.
- **1905:** Não consta a presença de crianças italianas ou ítalo-brasileiras.
- **1906:** Não consta a presença de crianças italianas ou ítalo-brasileiras.

2 de Dezembro de 1909

Na sala da casa nº 4, da Rua do Comércio, na cidade do Espírito Santo da Boa Vista, onde funciona a 3ª Escola Masculina, sob a regência do professor Othon Odon de Albuquerque, o presidente da Comissão Examinadora, na qualidade de Inspetor Municipal, dois cidadãos nomeados e seis pessoas da localidade, dentre elas o *Senhor João Basile* (comerciante, imigrante italiano calabrês), o *Padre Antonio Dummaruna* (imigrante italiano) e o *Senhor Francisco Turelli* (negociante, imigrante toscano).

— **17 alunos:** 7 reprovados, dentre eles:

- *Abrahão Saccus* (grau 3) – (filho de Nicodemo Saccus, toscano).

No mesmo ano, o professor Antonio Ferreira da Silva, com 27 alunos, aprovou com conceito “*excelente*” 13 alunos, dentre eles:

- *João Adolpho Sardella* (filho de Geácomo Sardella, toscano).
- *Gabriel Sardella* (filho de Geácomo Sardella, toscano).
- *Francisco Suardi* (filho de Cristovo Suardi, toscano).
- *Valdemar Suardi* (filho de Cristovo Suardi, toscano).
- *José Mariosi* (filho de João Mariosi, campânio).
- *Francisco Mariosi* (filho de João Mariosi, campânio).
- *Silvério Germani* (filho de Vicente Germani, calabrês).

Da casa para a escola: a lição que se reinventa e se reinterpreta em cada geração.

O capital cultural da família dos Imigrantes Italianos João Tazioli, Francisco Turelli e Emílio Benedetti, contribuiu para o desenvolvimento da educação formal de seus descendentes. O domínio do português e do italiano incorporou-se ao capital cultural da primeira geração de ítalo-brasileiros, permitindo-lhes uma fluência e erudição que encaminhou os jovens para a carreira no âmbito do Magistério e da especialização em língua clássica.

Maria Helena Trigo afirma que

agentes de um mesmo segmento social, vivendo as mesmas condições de vida tendem a incorporar as mesmas disposições que, ao se interiorizarem, se transformam em verdadeiros traços de personalidade, em outras palavras, em uma segunda natureza, profunda e durável. É exatamente esse conjunto de disposições, ou seja, o habitus que sistematiza todas as formas de agir, pensar e perceber dos agentes (TRIGO, 1989, p.10).

A reconstrução do capital cultural, do capital escolar, dos bens culturais próprios da família desses imigrantes italianos setentrionais, é trazida pela lembrança do depoente, Dr. Hamílcar Turelli, em seus relatos:

(...) O interessante é que na família de Francisco Turelli houve um impulso para a intelectualização da geração seguinte, tendo um destaque social da Angelina (primogênita) que casou com o Toniquinho (Cel. Antônio Vieira Sobrinho). E os casamentos da Philomena, que se casou com dois médicos, um de São Paulo, outro lá do Maranhão (...). A Philomena fez Escola Normal; a Myrthes e a Semyramis estudaram também na Escola Normal “Peixoto Gomide”, de Itapetininga, uma das mais antigas do Estado e das melhores do ensino do Magistério (...).

Então foram puxando pelo lado intelectual, como eu e o Ulisses que viemos para Escola Alemã, que era a escola mais cara daqui (...), um ambiente absolutamente europeu (Schülerheim). (...) Fiz o Curso de Advocacia na Faculdade de Direito de São Paulo (...), trabalhei no “Colégio Visconde do Porto Seguro”, por quarenta e três anos e o Ulisses fez Agronomia na Escola Superior de Agronomia “Luiz de Queiroz”, em Piracicaba

(Depoente Dr. Hamílcar Turelli, São Paulo, 1999, p. 3,39,41).

Foto 2: Filhas de Francisco Turelli: da esquerda para a direita, em pé: Syrthes Turelli, Semíramis Turelli, Philomena Turelli e Myrthes Turelli; sentadas: no centro, Angelina Turelli e Dirce Turelli. São Paulo/SP, 1924. Foto de Menezes



Fonte: Acervo da pesquisadora.

Foto 3: Hamilcar Tureli, São Paulo, ca. 1940.



Fonte: Acervo da Pesquisadora.

Foto 4: Ulisses Tureli, Piracicaba/SP, ca. 1945.



Fonte: Acervo da Pesquisadora.

Os Livros de Termos de Exames da Escola Estadual “Dr. Fortunato de Camargo”, de Angatuba/SP, comprovam a qualidade do capital escolar que esses ítalo-brasileiros obtiveram já a partir da mãe *Maria Teresa Giustina Tazioli*.

1885: 8 alunas

- *Maria Thereza Giustina Tazioli*: aprovada plenamente.

1888: 22 alunas

- *Maria Thereza Giustina Tazioli*: aprovada plenamente por unanimidade de votos.

1903: 22 alunas

- *Angelina Turelli*: aprovada plenamente por unanimidade de votos.

1912:

16 alunas – 3º ano –

- *Philomena Turelli*: maior nota da classe = 4,9

6 alunos – 2º ano C –

- *Acchiles Turelli*: nota 3,8 (maior nota da classe = 3,9).

1913:

20 alunas – 1º ano B –

- *Dyrce Turelli*: maior nota da classe = 5,8.

6 alunos – 4º ano –

- *Semyramis Turelli*: nota 4,4 (maior nota da classe = 4,7).

17 alunos – 3º ano –

- *Acchiles Turelli*: maior nota da classe = 3,5.

1914:

37 alunas – 1º ano A –

- *Syrthes Turelli*: nota 3,1 (maior nota da classe = 4,2)

23 alunas – 2º ano –

- *Dyrce Turelli*: nota 3,5 (maior nota da classe = 4,3)

9 alunos – 4º ano –

- *Acchiles Turelli*: maior nota da classe = 3,9

1915:

23 alunas – 2º ano –

- *Syrthes Turelli*: nota 3,0 (maior nota da classe = 4,0)

14 alunas – 3º ano –

- *Dyrce Turelli*: nota 3,0 (maior nota da classe = 3,2)

1916:

17 alunas – 3º ano –

- *Syrthes Turelli*: nota 2,5 (maior nota da classe = 3,6)

15 alunas – 4º ano –

- *Dyrce Turelli*: consta das alunas apenas o número de ordem e desta como nº 5.

1917:

5 alunas – 3º ano –

- *Syrthes Turelli*: nota 2,3 (maior nota da classe = 3,4).

8 alunas – 4º ano –

- *Dyrce Turelli*: nota 3,5 (maior nota da classe = 3,6).

No caso da aluna Syrthes Turelli que permaneceu no 3º ano em 1918 e 1919; sua irmã Dyrce, respectivamente no 4º ano, o documento confirma também caso idêntico com outros estudantes ítalo-brasileiros. A depoente Sra. Hercília Favali Libâneo sobre essa situação relatou:

(...) Na Escola, então, a partir do 2º ano, meu pai (Armando Favali) fazia a gente repetir de ano, mesmo com média pra passar na outra série, só pra não ficar na rua e ter outra ocupação. E tanto fazia, era assim com os filhos e com as filhas. Foi assim que na Escola aprimorei mais os bordados e o crochê.

(Depoente Hercília Favali Libâneo, Itapetininga, 1999, p. 2).

1918:

15 alunas – 3º ano –

- **Syrthes Turelli:** nota 1,8 (maior nota da classe = 3,3).

7 alunas – 4º ano –

- **Dyrce Turelli:** nota 2,8 (maior nota da classe = 4,5).

34 alunos – 1º ano A –

- **Geo Turelli:** maior nota da classe = 2,7.

1º ano A –

- **Cetézio Turelli:** nota 2,0.

1919:

16 alunas – 3º ano –

- **Syrthes Turelli:** nota 3,1 (maior nota da classe = 3,7).

9 alunas – 4º ano –

- **Dyrce Turelli:** consta o nome sob o nº 1.

39 alunas – 1º ano B –

- **Myrthes Turelli:** consta o nome sob o nº 33.

54 alunos – 1º ano A –

- **Cetézio Turelli:** nota 3,0 (maior nota da classe = 4,0).

29 alunos – 2º ano –

- **Geo Turelli:** nota 2,1 (maior nota da classe = 3,9).

1920:

35 alunas – 1º ano B –

- **Myrthes Turelli:** consta sob o nº de ordem 18.

7 alunas – 4º ano –

• **Syrthes Turelli**: nota 4,2 (maior nota da classe= 8,5).

42 alunos – 2º ano –

• **Geo Turelli**: nota 6,0 (maior nota da classe= 10,0).

O depoente, Dr. Hamílcar Turelli, rememorou os dotes intelectuais da irmã, Philomena Turelli, nos relatos:

(...) Philomena aprendeu a língua italiana, era a mais intelectual... e ela guardou tudo, muito das coisas dos nossos antepassados. Meu pai via que tinha interesse, ensinava e ela aprendia. Philomena falava italiano, muito bem, como já disse e sabia de cor muitas poesias, cantos inteiros de Torquato Tasso: – “Orlando furioso”, famoso poema italiano (...). Meu pai decorava com ela, recitava com ela cantos inteiros de Ariosto, Torquato Tasso e depois ela ficou grande latinista e helenista também (...).

Ela se casou com o médico Licínio Balmaceda Cardoso, depois, viúva, se casou em segundas núpcias com Carlos Alberto da Costa Nunes, também médico. Ele teve uma vida literária magnífica, era membro da Academia Paulista de Letras, ela traduziu *Ilíada* e *Odisseia*, de Homero (...). Pegaram a mim e a Ulisses como filhos e como Dr. Carlos era um grande admirador da filosofia alemã, Ulisses e eu estudamos na Schüerheim, um ambiente absolutamente europeu (...).

(...) Vivi em contato com Philomena e Dr. Carlos que eram muito cultos, e, então, eles foram puxando pelo lado intelectual a mim e Ulisses (...)

(Depoente Dr. Hamílcar Turelli, São Paulo, 1999, p.3,6,39).

O missivista, Francisco Roldão de Moraes Turelli, salientou os pendores intelectuais de Philomena Turelli:

(...) Tanto tia Philomena quanto o Dr. Carlos eram muito instruídos, principalmente no conhecimento do idioma português, grego e latim (...). O Dr. Carlos foi grande admirador dos filósofos gregos, sobretudo, Sócrates e traduziu a *Ilíada* e *Odisseia*. Escrever também “Os Brasileidas” (1941-1943), onde em forma poética narra a epopeia do povo brasileiro. Traduziu as obras de Platão (14 volumes, publicadas pela Ed. Universidade do Pará). Sua enorme bibliografia passa por Goethe, Sócrates, Platão e Virgílio.

(...) Tia Philomena estudou na Escola Normal de Itapetininga e, depois, na Universidade de São Paulo. Ela se formou com a primeira turma em Letras Clássicas. Foi colega de Soares Amora, entre outros.

Durante sua carreira profissional lecionou no Grupo Escolar “Dr. Fortunato de Camargo”, na cidade de Angatuba; no Colégio “Caetano de Campos”, em São Paulo; no Colégio “Oswaldo Cruz” e ocupou o cargo de Inspectora Federal de Ensino.

Infelizmente, o casal nunca teve filhos, pois ela adorava crianças.

O ambiente em seu apartamento era intelectual, uma grande estante de madeira na sala, sob ela uma rádio-vitrola e sobreposta uma linda estátua negra em bronze, de Sócrates. Ainda na sala havia o piano e um relógio de pêndulo. Na estante ficavam os livros em sua maioria no idioma inglês referindo-se ao helenismo, livros em latim, grego e alemão. Lembro-me entre tantos, da coleção completa das pregações do Padre Vieira.

Tia Philomena era de uma grande cultura e, já com idade avançada, repetia sempre para mim uma frase do poeta alemão Goethe: “Eco me nel punto dove il sole tramonta la montana” (Eis-me no ponto onde o sol transpõe a montanha), referindo-se à sua velhice. Quando eu lhe perguntava o significado de alguma palavra exótica

no idioma português, ela encontrava sua origem no latim, para dar-me sua convincente explicação.

(...) A sua imensa biblioteca está numa sala da Academia Paulista de Letras, onde o esposo conseguiu que fosse intitulada como: “Homeriana Philomena Turelli da Costa Nunes”, uma gratidão dele à sua companheira, sua professora de grego e latim (...). Também a pedido do marido foi colocado no seu túmulo, no Cemitério de Angatuba, uma mensagem em latim:

**UIXERUNT QUE MIRA
CONCORDIA PER MUTUAM
CARITATEM ET IN UICEM
SE ANTEPONENDO**
*(E viveram milagres por sua concórdia,
através da caridade recíproca e
tomando a frente revesadamente)*

(Missivista Francisco Roldão de Moraes Turelli, São Paulo,
2 de Agosto de 2000)

O universo cultural dos imigrantes italianos setentrionais (toscanos) proporcionou à ítalo-brasileira Philomena Turelli a construção da sua trajetória intelectual.

Demonstrou-se, ao longo do trabalho, que a integração à sociedade receptora dos dois contingentes italianos: toscanos e campânios, se deu respeitando o pluralismo cultural de ambas as regiões de origem, o que possibilitou inserções diversas, conforme trajetórias familiares. Observou-se uma tendência entre os de origem setentrional (toscanos) fixados na zona urbana, de buscarem uma inserção mais erudita, enquanto entre os meridionais (campânios), independente de sua fixação urbana ou rural, constatou-se a busca de integração à cultura caipira ou popular, sendo a inserção popular claramente majoritária.

No consumo cultural e na formação educacional, correspondendo ao capital cultural que trouxeram do país de origem, destacaram-se os setentrionais (toscanos) com grande relevância às crianças do sexo feminino que frequentaram a escola.

Percebeu-se, também, que a escola, como instituição fundamental de socialização do indivíduo, desenvolveu nos ítalo-brasileiros, que contavam com um capital cultural significativo, os elementos necessários à sua integração mais ampla na sociedade angatubense.

Nessa circunstância, o comportamento dessas famílias de imigrantes, tanto toscanos, quanto campânios, diferia bastante daquelas dos colonos italianos das fazendas de café estudados por Mertzig nas regiões de São Carlos e Araraquara que não encaminhavam os filhos à escola (1977, p.237).

Referências

Bibliografia

LISBOA, Maria Aparecida Morais. Viver na intersecção de culturas: trajetórias de famílias imigrantes italianas em Angatuba/SP (1881-1982). Dissertação de Mestrado. Campinas/SP. FE-UNICAMP, 2001.

MERTZIG, Lia Romano Leite. As dificuldades de adaptação do imigrante no estado de São Paulo. Repatriação e reemigração, 1889-1920. Dissertação de Mestrado. São Paulo: FFLCH/USP, 1977.

TRIGO, Maria Helena Bueno. Ser e parecer: estudo da produção do grupo cafeicultor paulista. Dissertação de Mestrado. São Paulo: FFLCH/USP, 1989.

Fontes

ABREU, Raphael Lorenzeto de. SaoPaulo_Municip_Angatuba.svg, criado em 23 de agosto de 2003. Origem: File:SaoPaulo_MesoMicroMunicip.svg, criado em 20 de abril de 2006. Disponível em:

<https://commons.wikimedia.org/wiki/File:SaoPaulo_Municip_Angatuba.svg?uselang=pt>.

Acesso em: 3 ago. 2019.

LIVRO de Atas da Câmara Municipal da Freguesia do Espírito Santo da Boa Vista, 1885-1887, 1898.

LIVRO de Termos de Exames nº 1, Freguesia do Espírito Santo da Boa Vista, 1883, 1902-1903, 1905-1908.

LIVRO de Termos de Exames de Angatuba, 1909.

LIVRO de registro de médias dos exames. Diretoria do Grupo Escolar de Angatuba, 1912-1920.